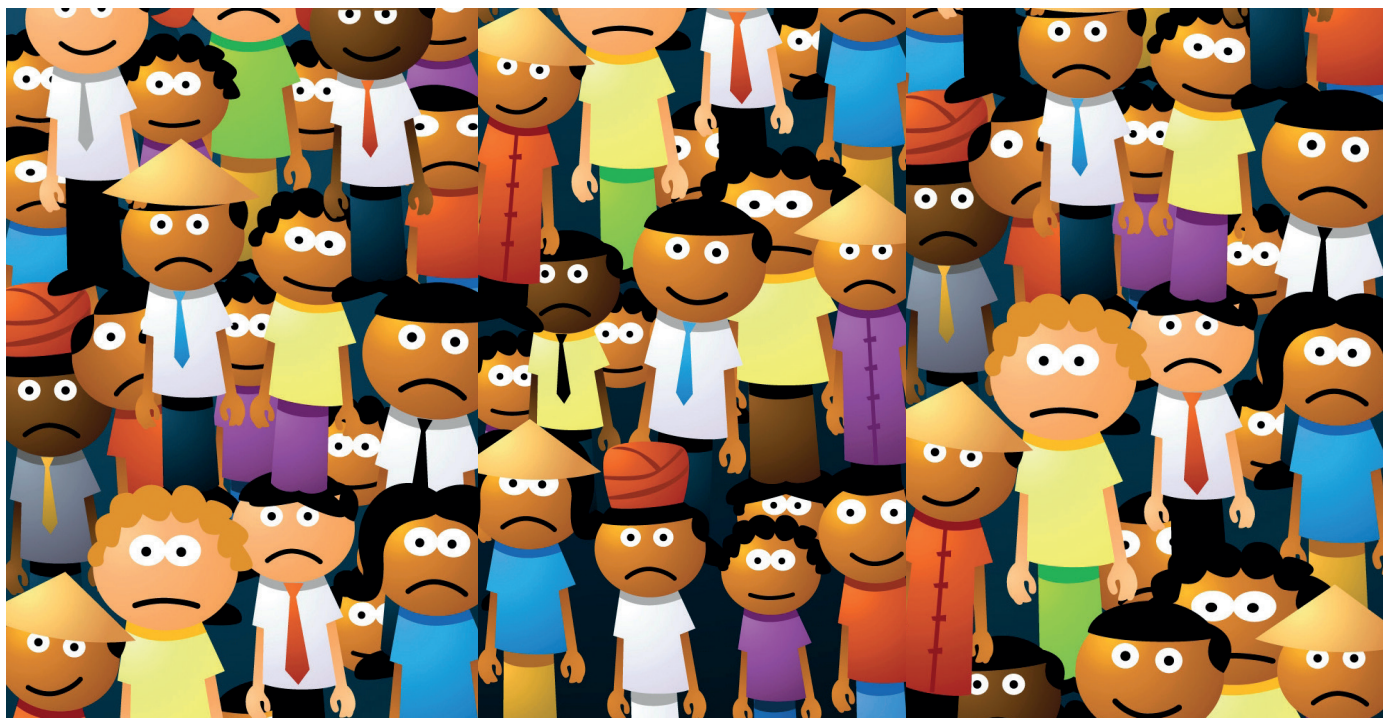




GESTÃO DA DIVERSIDADE

A educação vem tentando legitimar em seu cotidiano a prática da inclusão das diferenças, por meio de um conjunto de ideias e princípios batizado de diferentes formas nos diferentes continentes. Na Europa, o movimento é chamado de pedagogia do acolhimento ou educação intercultural, movido principalmente pelo forte fluxo de imigração. Na América Anglo-Saxônica, denomina-se educação multicultural, e, na América Latina, educação para a diversidade. Independentemente do nome, os movimentos referem-se à

necessidade de mudança urgente na postura educacional diante das diferenças, e a gestão escolar não pode mais ficar indiferente a essa questão.

A escola é fruto de séculos de políticas e esforços homogeneizantes. Aprendemos a ser professores de “iguais” e a “nivelar” as diferenças. Ainda temos dificuldade de compreender que as diferenças são a essência da experiência e da possibilidade. O reconhecimento e o fortalecimento das identidades estão na base da construção de uma escola diversificada. É preciso perceber e trabalhar os paradoxos,

romper com os perfis idealizados e padronizados de aluno e de professor, para que possamos consolidar verdadeiramente a escola das diferenças. É preciso desenvolver urgentemente a função ecológica do currículo: mais que referencial teórico, o currículo deve ser dinamizador de relações humanas. Essa dinâmica deve levar a uma auto-organização em relação à reciprocidade das pessoas entre si e entre as pessoas e o próprio ambiente. O currículo precisa ser o viabilizador das diferenças, garantindo a expressão multicultural e o confronto dos diferentes olhares. Confrontar



a história contada pelos colonizadores e pelos colonizados é um bom exemplo dessa concepção diversa do currículo. Todas essas questões somente ganham força na escola quando a gestão funciona como agente facilitador de mudanças.

Outro viés homogeneizante da escola é a concepção epistemológica resultante do paradigma comportamental que predominou (e ainda predomina) nas salas de aula.

Segundo esse modelo, aprender é acumular conhecimento. O conhecimento sai da cabeça do professor e é transferido para a cabeça do aluno, por meio de um processo unidirecional. Professor fala e aluno ouve. A neurociência, por meio de pesquisas realizadas nas últimas décadas, descobriu que, embora a memória seja atributo fundamental do processo de aprendizagem, aprender não é sinônimo de memorizar. O cérebro é composto por

redes neurais-conceituais dinâmicas, que se entrelaçam o tempo todo mediante estímulos provocados por novos conceitos. A gestão precisa estar consciente da necessidade de oportunizar atividades que viabilizem variadas formas de

almentar a dinâmica de funcionamento do cérebro e, ao mesmo tempo, de “despadronizar” o processo de aprendizagem. O paradigma dialogal precisa ser legitimado por

meio de esforços da escola em se abrir ao diálogo necessário com o aluno no processo de construção de conceitos. Mais uma vez identificamos a importância de uma gestão escolar comprometida com a diversidade e que apoie a gestão pedagógica no desafio de conscientizar e formar continuamente os professores.

O discurso da diversidade já é velho conhecido da escola. A gestão precisa, porém, perceber su-

as contradições e ler suas entrelinhas para construir ações concretas nas práticas escolares. É necessário que sejam oferecidas atividades que deem voz às diferenças religiosas, sexuais, sociais, culturais e raciais. Somente dessa maneira a escola cumprirá seu papel de instituição formadora de uma sociedade que respeite as diferenças. A gestão precisa estar atenta para que o preconceito não se instale, travestido de cultura ou verdade. É preciso garantir o direito de todos. Essa ideia precisa estar expressa no projeto político-pedagógico (PPP) e ficar clara para as comunidades interna e externa. Parafraseando o poeta Beto Guedes, o discurso da prática já sabemos de cor, mas a prática do discurso ainda nos resta aprender. **G**

Júlio Furtado é educador, escritor, palestrante e doutor em Ciências da Educação. Visite: www.juliofurtado.com.br

“É PRECISO PERCEBER E TRABALHAR OS PARADOXOS”